GEOGRAFIA AMBIENTAL - IMPACTOS CAUSADAS PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES HUMANAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

LUCIMEIRE GIMENES LEON

RESUMO

A Geografia Ambiental investiga as interações entre a sociedade e o ambiente, com foco nos impactos das atividades humanas sobre o espaço geográfico. O desenvolvimento econômico e o avanço tecnológico, associados ao crescimento populacional e à urbanização, provocam uma série de alterações ambientais significativas, como a degradação de ecossistemas, poluição do ar, da água e do solo, desmatamento, perda de biodiversidade e mudanças climáticas. Esses impactos refletem a intensificação do uso dos recursos naturais e a transformação das paisagens para atender às necessidades humanas, gerando consequências que afetam a qualidade de vida e os ciclos naturais. No contexto da Geografia Ambiental, busca-se compreender a dinâmica entre o desenvolvimento humano e a preservação ambiental, destacando a importância de práticas sustentáveis e de um planejamento urbano que respeite os limites do meio ambiente. Assim, esse campo procura formas de mitigação dos danos e incentiva uma relação equilibrada entre o homem e a natureza, promovendo políticas de conservação e uso consciente dos recursos naturais, bem como a educação ambiental como meio de sensibilização e conscientização da sociedade sobre a importância de preservar o meio ambiente para as gerações futuras.

Palavras-chave: Educação Infantil; Meio Ambiente; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A Geografia Ambiental é uma área que estuda as relações entre os seres humanos e o meio ambiente, analisando como as atividades humanas impactam o espaço geográfico. O desenvolvimento econômico, a urbanização e o avanço da tecnologia, essenciais para atender as demandas de uma sociedade em constante crescimento, têm gerado transformações profundas na paisagem natural. Entretanto, essas mudanças trazem consequências que desafiam o equilíbrio ambiental, gerando problemas como desmatamento, poluição, perda de biodiversidade e mudanças climáticas.

Compreender essas interações é fundamental para planejar e implementar práticas sustentáveis que possam minimizar os danos ao meio ambiente e promover um desenvolvimento mais equilibrado. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os principais impactos das atividades humanas no espaço geográfico, abordando a importância da preservação ambiental e a necessidade de políticas de mitigação para reduzir os efeitos negativos dessas ações. A partir de uma análise integrada entre os aspectos físicos e sociais, busca-se discutir alternativas que possam promover a convivência harmoniosa entre o homem e o ambiente, ressaltando o papel da Geografia Ambiental como ciência orientadora para o desenvolvimento sustentável.

DESENVOLVIMENTO

A questão ambiental é um tema que vem sendo abordado frequentemente em nosso dia a dia, seja nos meios de comunicação, nas escolas, nas empresas ou até mesmo em conversas entre amigos.

“Em um terreno político e ideológico, a Educação Ambiental surgiu como proposta ao enfrentamento dessa crise através da articulação entre as dimensões social e ambiental” (VENTURA e SOUZA 2010, p.14).

As diversas espécies existentes no nosso planeta merecem todo o nosso respeito. Além disso a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência, visto que é necessário planejar o uso e a ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é importante ter condições dignas de moradia, trabalho, esporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais.

A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos am-

bientalmente corretos devem ser apreendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Assim a Educação Ambiental é uma maneira de estabelecer tais processos na mentalidade de cada aluno, formando cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental.

Leff (2001, p.61/62) afirma que a escola é um dos elementos para que a Educação Ambiental se efetive, mas diz também que:

"Os princípios da gestão ambiental e de democracia participativa propõem necessária a transformação dos Estados nacionais e da ordem internacional para uma convergência dos interesses em conflito e dos objetivos comuns dos diferentes grupos e classes sociais em torno do desenvolvimento sustentável e da apropriação da natureza. O fortalecimento dos projetos de gestão ambiental local e das comunidades de base está levando os governos federais e estaduais, como também intendências e municipalidades, a instaurar procedimentos para dirimir pacificamente os interesses de diversos agentes econômicos e grupos de cidadãos na resolução de conflitos ambientais, através de um novo contrato social entre o Estado e a Sociedade civil".

E ainda:

"A ideia de buscar que cada pessoa envolvida com o problema ecológico o descreva, ao mesmo tempo que nos possibilita uma interpretação que contemple a subjetividade individual, abre espaços para a manifestação de outras formas de conhecimento não apenas o cientifico. Ao interpretar cada pessoa o fará por meio de suas representações e, também de seus conhecimentos que podem vir permeados por outras formas de saberes, como o saber ético e o saber popular", (GALIAZZI E FREITAS: 2005, p.79)

Considerando, então a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola deverá oferecer métodos efetivos para a compreensão dos fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para a sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o meio ambiente. É fundamental que cada pessoa desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a constituição de uma sociedade socialmente justa, em um ambiente saudável e acima de tudo sustentável.

Com os conteúdos ambientais permeando a disciplina dentro do currículo de Geografia e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará a perceber a correlação dos fatos e ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive. Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental através do ensino de Geografia com as atividades escolares através da integração das pessoas nas suas comunidades/sociedades, fazendo com que a Educação Ambiental não fique somente nas escolas, mas que através dela permeie todas as esferas sociais, proporcionando com isso a preservação ambiental e conscientização cada vez mais pessoas para se buscar o desenvolvimento sustentável.

A fundamentação teórico/prática dos projetos pode ocorrer por intermédio do estudo de temas geradores que englobam palestras, oficinas e saídas de campo. Esse processo oferece subsídios aos professores e demais interessados em repassar conhecimento para atuarem de maneira a englobar toda a comunidade escolar, e a sociedade, e assim todas as pessoas possam ter conhecimento quanto aos problemas ambientais que os circundam, seja no bairro, no município e até mesmo no mundo em que vivem. Os conteúdos trabalhados serão necessários para o entendimento dos problemas e, a partir da coleta de dados, a elaboração de pequenos projetos de intervenção.

Considerando a Educação Ambiental como sendo um processo contínuo e cíclico, o método utilizado pelo programa de Educação Ambiental para desenvolver projetos e os cursos utilizados de capacitação conjuga os princípios gerais básicos da Educação Ambiental (Smith, apud Sato, 1995):

PRINCÍPIOS GERAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;

• Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
• Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
• Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
• Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

A educação Ambiental como componente essencial nesse processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelecendo uma maior interdependência entre os sistemas e o ambiente atural e social, com o objetivo de um crescente bem-estar das comunidades humanas. Leff (2001, p.218):
"O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende desde complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado as práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa. "
Se existe inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se devem em parte ao fato de as pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não estão e não foram preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos de seu ambiente imediato, isto porque a educação para o meio ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece na década de 80. A partir de então as pessoas têm a possibilidade de tomarem consciência das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los.
As finalidades desta educação para o ambiente foram determinadas pela UNESCO, logo após a conferência de Belgrado (1975) e são as seguintes:
"Formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, uma população que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitem trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam".
Ao implementar um projeto de educação para o ambiente dentro das escolas, o mesmo facilitará aos alunos e a população uma compreensão fundamental de problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolve-se assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.
A Educação Ambiental é de muita importância, pois além de conscientizar as pessoas, faz com que estas executem projetos, ideias, opiniões e trabalhos relacionados a sustentabilidade e a preservação ambiental.
O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica do Brasil, ou seja, corresponde aos primeiros anos da educação, com a duração de nove anos, no qual está dividido em anos inicias que correspondem do 1º ao 5º ano, e os anos finais que compreendem do 6º até o 9º ano. O ensino médio também se constitui como etapa da educação básica brasileira e tem duração de três anos correspondendo as séries do 1º ao 3º ano. Com relação ao ensino de Geografia, a proposta inicial é propiciar para aos alunos a oportunidade de aprender usando conceitos como instrumentos que vão construir um saber 10 interagindo com outras disciplinas e também com seu dia-dia. No entanto, é preciso que os mesmos adquiram e dominem os conceitos e categorias geográficas. Com o surgimento da LDB/96, há a criação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), que propõe uma nova visão dos componentes curriculares propondo um ensino introspectivo, em que os alunos desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir sua própria aprendizagem e a mesma seja eficaz. Segundo os PCN, o ensino de Geografia aprofunda o censo crítico do aluno

estimulando a compreensão sobre a cidadania e a percepção do espaço vivenciado.
Para completar, independentemente da maneira como a escola aborda a sustentabilidade, precisa sempre reforçar com os estudantes o porquê da importância desse assunto. Para a formação dos alunos, saber como preservar o meio ambiente é muito importante. Porém, saber o motivo por trás dessas ações e absolutamente indispensável, pois ajuda a construir uma consciência sobre o impacto de sua atitude sustentável para o planeta. Enquanto a escola ensina aos estudantes sobre o porquê de desenvolver uma postura responsável em relação à sustentabilidade, é papel da família incentivar toda essa transformação. É muito importante, assim que a família busque se alinhar ao que é ensinado na escola. Os pais precisam estar envolvidos nos projetos e apoiar as atitudes (até mesmo os menores) desenvolvidas no ambiente escolar.
Um bom exemplo é a separação do lixo entre orgânico, reciclável e lixo eletrônico. Se é feito na escola, os pais precisam incentivar em casa também, isso é um projeto que é de responsabilidade de todos. O estudante entenderá que aquela atitude deve ser levada para a vida e não ficar restrita somente ao ambiente escolar.
Aprender mais sobre a sustentabilidade, tanto na teoria quanto na prática, é a melhor forma de desenvolver uma atitude saudável na relação do ser humano com o meio ambiente. É o papel de adultos (pais e escola) é guiar os estudantes na formação dessa atitude.
Através de projetos e de ações que se iniciam dentro da escola é possível criar gerações conscientes e responsáveis, capazes de preservar o planeta nos anos que virão.
Para PADUA & TABANEZ (1998 apud DIAS 2011), a Educação Ambiental propicia o momento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para aprender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.
O principal eixo da Educação Ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isto se consubstancia no objetivo de criar atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (JACOBI, 1997).
Em fundamentos da Educação, Iriane Cristina Piva, esclarece que:
A educação Ambiental tem como objetivo geral mostrar ao ser humano a complexa natureza do meio ambiente, que resulta da interação dos seus aspectos biológicos, sociais e culturais. Portanto, ela deve criar para o individuo e para a sociedade meios para se entender como estes diversos elementos se relacionam, para que assim possamos promover uma utilização mais reflexiva e consciente dos recursos do meio ambiente atendendo as necessidades da humanidade (PIVA 2008).
Sendo com base nessa análise previa que o problema do trabalho se delineou, responder como a escola pode ser a base de comprometimento com a Educação Ambiental dentro do ensino de geografia. O trabalho se justificou na necessidade de refletir sobre a importância de uma Educação Ambiental efetiva e sensibilizadora, de forma que ocorram mudanças de atitudes e apropriação de posturas para que se alcancem o equilíbrio ambiental direcionamentos que demonstrem urgentemente a necessidade da implantação de uma Educação Ambiental eficiente e consciente entre as ações do homem e natureza.
Os objetivos do presente trabalho foram mostrar que é possível através de diferentes projetos relacionados a sustentabilidade dentro da escola com a responsabilidade de alunos e pais é possível criar uma geração mais responsável com o meio ambiente.
A paisagem é um instrumento importante na aprendizagem de Geografia. Através dessa categoria é possível compreender, mesmo que em partes, a formação do espaço geográfico em um determinado momento.

Ela é o resultado dos processos produtivos e da transformação da natureza. Entretanto, fica a indagação de como ensinar o conceito de paisagem? Para Cavalcanti: 17 Trata-se de refletir com eles [alunos] sobre [...] [a] primeira referência: a beleza. Por que ela é tão forte? Será que é porque paisagem tem a ver com aparência? Com forma? Beleza e forma estariam associadas? Se paisagem é forma, no sentido de um arranjo formal, externo do espaço, então parece ser correto que os alunos levantem o aspecto estético. Mas o processo didático deve prosseguir questionando sobre as diferenças entre uma paisagem ideal (bela) e as paisagens reais ("feias", "neutras"); sobre por que os alunos quase não apontam paisagem em seu lugar de vivência imediata (por que seus bairros têm poucas paisagens bonitas? E paisagens feias, não têm?); sobre quem constrói a paisagem e para quem (2013, p 101). E só assim desconstruir o conceito de paisagem como estética, e fazer com que os mesmos entendam que as paisagens são muito mais que imagens ou beleza, elas são sons, cheiros, volumes, construções, desconstruções do espaço.

O conceito de região está ligado a diferentes correntes do pensamento geográfico, cada uma com seu conceito próprio, oferecendo subsídio para caracterização específica de cada pensamento. Uma das principais correntes foi o determinismo ambiental, que defende as condições naturais, como o clima e vegetação, que, de certa forma vai determinar ou interferir nas ações dos seres humanos. Essa corrente tem como um dos seus conceitos sobre região, a de região natural, que interage com o homem. Ou seja, a natureza dá as riquezas e a sociedade a explora. Segundo Corrêa (1987) “uma região natural é um ecossistema onde seus elementos acham-se integrados e integrantes (p.24)”. Já o Método Regional, não observa a região pela interação da natureza com o ser humano, mas compara as regiões com critério de semelhança e distinção entre si. A região para Hartshone (1939 apud Corrêa, 1987), não passa de uma área a sua unicidade, resultado de uma integração da natureza única de fenômenos heterogêneos. O método é a principal forma de análise da região. Para a Nova Geografia, as regiões são definidas pela forma quantitativa com suas particularidades, e através do método utilizado, pode explorar o potencial máximo dessa divisão regional, sempre se opondo ao determinismo ambiental e ao possibilismo. E por fim tem a Geografia Crítica que dá maior ênfase nas características da sociedade capitalista, a partir das contradições intrínsecas a esta sociedade, observando as ações dos seres humanos para dominar a natureza, com a ideia produção e reprodução do espaço.

O conceito território é usado para estudar as relações entre espaço e poder desenvolvidas pelos Estados, especialmente os Estados nacionais que exercem seu poder soberano. Através de relações de poder, são criadas fronteiras, entretanto, o conceito de território abrange mais do que os Estados nacionais, qualquer espaço definido ou delimitado onde há relações de poder, se caracteriza como território. O estudo do território tem como base central as relações entre os agentes do campo social, político e econômico que interfere na administração e organização de um determinado espaço. É considerado como um campo de forças, em várias escalas, produzido por meio da apropriação e da ocupação de um espaço por um agente, que pode ser um país, uma empresa, um grupo social ou um indivíduo. Somos todos agentes do território, estabelecemos limites entre nós e os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das dificuldades na compreensão e no ensino das categorias de análise geográfica. Com uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, e também dos recursos didáticos podendo avaliar como eles podem auxiliar na aprendizagem dos conteúdos em questão. De modo geral notamos que a grande parcela da turma conseguiu interpretar e conceituar as categorias de forma que fossem utilizadas no seu dia-dia, demostrando interesse pelo tema e buscando se informar sobre os conteúdos através de recursos como livros didáticos, artigos científicos e a internet. Diante dos dados coletados, ficou evidente que os objetivos de cada recurso didático fo-

ram realmente alcançados. Desse modo, é muito importante que haja novos métodos de ensino e que a aprendizagem seja posta de forma espontânea e agradável, e que a forma como as categorias de análise geográfica estão sendo postas nas universidades sejam voltadas principalmente para o ensino comum, para que os futuros professores de Geografia aprendam a trabalhar esses conceitos de forma mais didática. O ato de compreender e conceituar parte do princípio local para o global, ou seja, essa compreensão vem primeiro do meio onde o sujeito está inserido, para que só assim possa associar com o mundo em sua volta, criando uma nova leitura sobre as categorias observadas. Dessa forma, uma boa aula de Geografia deve explorar os temas através de novas linguagens, o áudio visual, internet, jogos, desenhos entre outros, como forma de desafio para estimular a curiosidades dos alunos, transformando as informações adquiridas em um conhecimento construído.

A Educação Ambiental no ensino de Geografia é uma forma de obter-se a sustentabilidade, pois esta pode recuperar o desenvolvimento para determinados fins e ações que propiciam a sustentabilidade, está por sua vez aplicada dentro da escola que é um espaço politizado e politizador, criará cidadãos críticos e abertos aos conhecimentos teóricos e práticos através da reflexão em um estudo aprofundado de temas e projetos relacionados a sustentabilidade.

A educação Ambiental promove através da conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade, uma vez que, se ao estudar o desenvolvimento sustentável deve-se visar a educação como base para fundamentar um conceito consciente e que realmente promova a sustentabilidade.

Com isso ao se ter uma visão abrangente do meio ambiente, no qual vivemos, entende-se que nós, seres humanos constituímos parte integrante do mesmo e nessa ótica de desenvolvimento sustentável fica evidente que se pode ter o progresso material com a preservação dos recursos e serviços ecossistêmicos por sucessivas gerações. A contribuição desse artigo é o de permitir a conscientização e reflexão do que é o desenvolvimento sustentável através de uma perspectiva da Educação Ambiental no ensino de Geografia dentro das escolas e com isso a formulação de ideais, não somente para o bem-estar humano, mas para com a responsabilidade sustentável do meio ambiente.

Deve-se olhar para a emergência e a construção de um saber que ressignifica as concepções do progresso, do desenvolvimento por si só e do crescimento dos limites, para configurar uma nova racionalidade social, com ressonâncias no campo da educação, do conhecimento e das práticas educativas e políticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Volume 4, outubro a dezembro de 2000.

CARTA DA TERRA. (Princípios) A carta propriamente dita.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A educação Ambiental e a formação de professores. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília. 2001. P.55-62.

GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de (org.). Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

GUSMÁN, Eduardo Sevilla. Agroecologia e desarrolló rural: uma proposta desde Latino América. Rosário: 2000.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental e Cidadania. Disponível em http://scholar.google.com/scholar?start=10&q=Importancia+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+Ambiental&hl+pt-BR&as_sdt+0,5

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre, v.3. n. 1. Jan/Mar: 2002.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PADUA. S.; TABANEZ, M (orgs). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 199.

PIVA, Iriane Cristina. Fundamentos da Educação Ambiental. POSEAD Educação a distância. Brasília DF.2008.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.